

Argucia mira pessoa física com fundo de ações

Catherine Vieira

26/07/2006

Os investidores individuais têm preferido aplicar diretamente no mercado de ações nos últimos tempos, mas ainda assim há gestores que se dispõem a criar fundos de ações. É o caso de Ricardo Magalhães, que após oito anos à frente da gestão do fundo Mellon Income, da Mellon, decidiu investir na carreira solo e lança sua própria gestora.

Leo Pinheiro/Valor



Magalhães, Vanessa e Cruz: foco em empresas de geração de valor

A Argucia Capital Management tem um único fundo aberto, por enquanto, o Argucia Income, que, como o nome já sugere, segue filosofia semelhante a do fundo que Magalhães geria na Mellon. O foco é em empresas com perspectivas de geração de valor para os acionistas e que, de preferência, tenham uma política generosa de dividendos.

Magalhães avisa que o perfil da Argucia é bem diferente da maioria dos gestores independentes que chegaram ao mercado nos últimos tempos. A proposta é ser uma boutique de investimentos focada só na gestão de fundos comprados - que aposta na alta - de ação (ou "long", no jargão do mercado). Além de Magalhães, atuam na gestão do fundo Felipe Cruz e Vanessa Moraes, que também foram da Mellon. Apesar da boa aceitação dos fundos de ações de arbitragem, os chamados long/short, o executivo diz que não pensa em se aventurar por seara.

A aplicação inicial é de R\$ 10 mil, valor menor que a média de outras boutiques de gestão do mercado. A cobrança de taxa, no entanto, também é diferente da média do mercado, são 3% de taxa de administração, sem cobrança de performance. Segundo Magalhães, o grande foco é na pessoa física e para fazer a distribuição comercial já foi estabelecida parceria com a Hedging-Griffo. "Eles têm um ótimo relacionamento com nosso público alvo e sabem vender os produtos de forma adequada, de acordo com o perfil do cliente."

Segundo ele, as grandes estrelas do Argucia Income no momento são as ações da Bradespar e da Vale do Rio Doce. "Também temos uma parcela em Alpargatas, Ipiranga e Gerdau", conta. Entre as apostas que o fundo está começando a fazer estão a Cataguazes e American BankNote. "No caso da primeira, notamos alguns indícios de que a governança pode melhorar e também houve entrada de um novo acionista", explica o gestor. Segundo ele, a filosofia básica é a da preservação de capital e de renda e o foco em geração de valor.

Segundo Magalhães, no ano, o Argucia Income acumula rentabilidade de 12,38% frente um CDI de 9,25% e um Ibovespa de 8,17% no mesmo período. O patrimônio do fundo soma R\$ 24

milhões e o total administrado pela gestora é de R\$ 80 milhões.

A administração é feita pela própria Argucia, já a controladoria e a custódia ficam a cargo do Itaú. A auditoria é da Deloitte.